

PUBLICAÇÃO: 30/08/2017

100EMPLOS DERESILIENCIA.ORG



100 Exemplos de Resiliência

100 exemplos e 100 ilustrações postadas por internautas

<http://100ejemplosderesiliencia.org/>

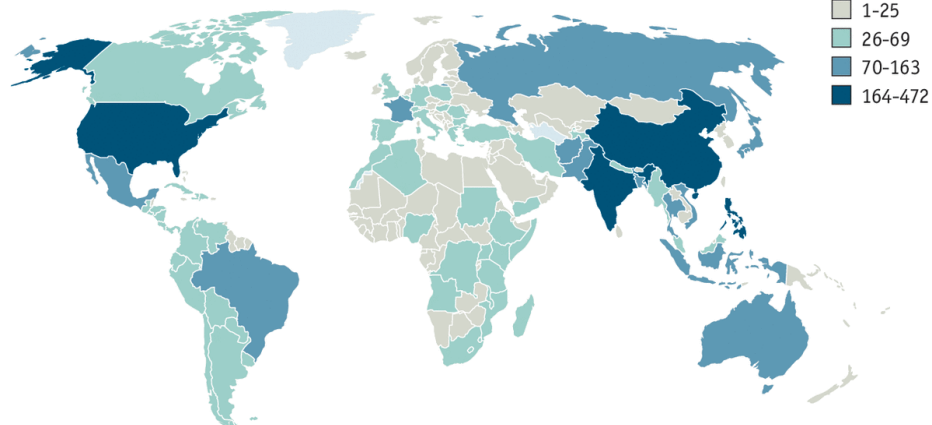
The
Economist

Os desastres relacionados ao clima estão aumentando

Mas o número de mortes causadas por eles está caindo

Disaster zones

Total number of natural disasters reported per country, 1995-2015



Source: UNISDR

*Hydrological, climatological and meteorological

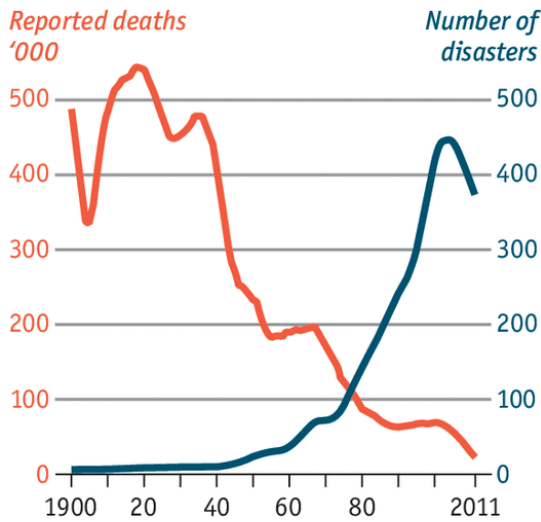
Economist.com

HOUSTON está sendo maltratada pela pior tempestade em 50 anos. A tempestade tropical Harvey lançou quase 50 polegadas (1.27 metros) de chuva em algumas áreas em pouco mais de quatro dias, com mais condições. Esse é um registro de um sistema tropical na América do continente. A falta de drenagem suficiente na cidade de 6,5 milhões de pessoas, construída em solo de argila espessa em uma planície de

inundação, exacerbou a inundação. A tempestade causou nove mortes até agora; Milhares fugiram de suas casas.

More, but less deadly

Global deaths from natural disasters*



Source: EM-DAT

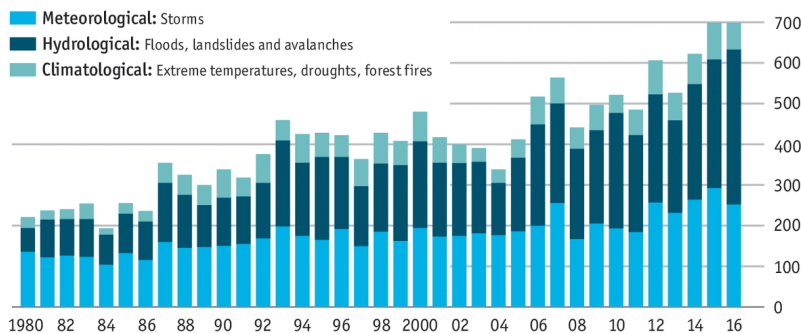
*Smoothed trend

Economist.com

O Texas e seus estados vizinhos são propensos a tais desastres naturais - como é o país como um todo. De acordo com o sistema de monitoramento de desastres da ONU, a América se senta ao lado da China e da Índia sofrendo o maior número de desastres naturais no mundo entre 1995 e 2015. Estes incluem terremotos, tempestades, inundações e ondas de calor que causam pelo menos dez mortes, afetam mais de 100 Pessoas ou solicitar a declaração de uma emergência nacional. Desde 1970, o número de catástrofes em todo o mundo foi mais do que quadruplicado para cerca de 400 por ano. Outro conjunto de dados de tipos menos graves de eventos relacionados ao clima e ao clima, definidos como causando pelo menos uma morte ou uma quantidade fixa de dano monetário, também mostra um aumento. Por esta medida, compilada por Munich Re, há seis vezes mais eventos hidrológicos do que em 1980.

A rising tide

Natural disasters by cause



Source: Munich Re

Economist.com

Embora o número desses desastres continue aumentando, muito menos pessoas estão morrendo como resultado disso. Em 1970, 200 mil pessoas morreram anualmente. Esse número foi dramaticamente reduzido, graças a medidas de segurança, tais como edifícios melhorados e esquemas de prevenção de inundações. Para reduzi-lo ainda mais, os planejadores urbanos podem ter que operar no pressuposto de eventos ainda mais extremos.

FONTE: https://www.economist.com/blogs/graphicdetail/2017/08/daily-chart-19?cid1=cust/ddnew/n/n/n/20170829n/owned/n/n/nwl/n/n/la/Daily_Dispatch/email&etear=dailydispatch



Como os desastres obrigam as pessoas vulneráveis a escravidão moderna?

FONTE (S): RESCUE GLOBAL

Por Joanne Riches

Muitas vezes ignorados e subestimados na sequência de um desastre, o tráfico de seres humanos e a escravidão moderna são consequências devastadoras em uma comunidade cada vez mais vulnerável. No Rescue Global acreditamos que é vital que abordar estes sejam integrados nos esforços de redução e resposta de riscos de desastres (RRD & R).

O tráfico de seres humanos e as figuras da escravidão moderna são difíceis de obter; Como uma atividade ilegal e subterrânea, as chances de obter números precisos são quase impossíveis. Reunir estatísticas definitivas para provar vínculos entre o tráfico de seres humanos e os eventos de desastre pode ser igualmente desafiador, embora tenham sido frequentemente relatados catástrofes anedóticas como catalisadores para a exploração humana. Embora às vezes não seja uma consequência direta de crises, o evento de crise provoca riscos adicionais e específicos que podem agravar um problema já presente. Os desastres são frequentemente um gatilho para indivíduos oportunistas ou organizações criminosas, que usam o caos que se segue como uma capa para explorar pessoas recém-novas ou cada vez mais vulneráveis. Isso pode ter efeitos significativos a longo prazo sobre as populações de um país já afetado por um desastre.

Existem vários fatores que tornam as pessoas mais suscetíveis a traficantes em áreas afetadas por desastres. Estes podem incluir o deslocamento através da perda de residências, perda súbita de gado ou suprimentos alimentares, crianças separadas de suas famílias no caos ou órfãos, aumento da migração e incertezas dos campos de

refugiados, enfraquecimento da infra-estrutura estadual e autoridades policiais e fiscais preocupadas Com a coordenação de esforços de alívio mais imediatos. Esses fatores permitem aos traficantes um maior acesso às suas potenciais vítimas. Fora de um contexto de desastre, o tráfico de seres humanos e a escravidão moderna ocorrem como resultado de muitos fatores interdependentes. Vulnerabilidades criadas pela pobreza ou falta de oportunidade dentro de um país podem simplesmente ser exacerbadas pela destruição causada por um desastre, E os recrutadores direcionam naturalmente os grupos mais afetados pelo desastre e, portanto, vulneráveis. Quando esses fatores pré-existentes são alterados por um desastre, o traficante / recrutador tem que mudar sua resposta a esses fatores para apresentar um incentivo mais atraente. Compreender as maneiras pelas quais um desastre afetará esses fatores é fundamental para antecipar os métodos de exploração. Um aumento na vulnerabilidade das comunidades, juntamente com a ausência de mecanismos de proteção, é pensado por alguns como os maiores fatores que contribuem para a exploração humana na sequência de um desastre natural. Compreender as maneiras pelas quais um desastre afetará esses fatores é fundamental para antecipar os métodos de exploração. Um aumento na vulnerabilidade das comunidades, juntamente com a ausência de mecanismos de proteção, é pensado por alguns como os maiores fatores que contribuem para a exploração humana na sequência de um desastre natural. Compreender as maneiras pelas quais um desastre afetará esses fatores é fundamental para antecipar os métodos de exploração. Um aumento na vulnerabilidade das comunidades, juntamente com a ausência de mecanismos de proteção, é pensado por alguns como os maiores fatores que contribuem para a exploração humana na sequência de um desastre natural.

Alguns dos métodos utilizados pelos traficantes / recrutadores incluem o seguinte: oferecer empregos tanto a nível internacional como dentro das grandes cidades do país, oferecendo oportunidades de educação para crianças, envolvendo relacionamentos românticos com meninas e mulheres jovens, ou prometendo alívio de emergência sob o disfarce de ser Trabalhadores de ajuda de emergência. Fora dos contextos de desastre, a maioria desses métodos permanece o mesmo, mas, em todas as situações, essas pessoas "recrutam suas vítimas vendendo esperança", contribuindo para a desesperança que os desastres criam. Concordando com os termos do recrutador / traficante, pensando que este é o único caminho que lhes é deixado, pessoas ou grupos vulneráveis acreditam que são oportunidades que estão sendo oferecidas, não servidão por dívidas e escravidão moderna.

Após os terremotos de 2015 no Nepal, o governo nepalês esperava conter qualquer aumento no tráfico de seres humanos / escravos dos mais vulneráveis, proibindo as crianças menores de 16 anos de viajar fora do seu distrito natal e colocando a adoção transfronteiriça de crianças de Nepal espera por três meses após o terremoto. No Haiti, o primeiro-ministro, Jean-Max Bellerive, declarou que o tráfico ilegal de crianças era um dos maiores problemas que o país enfrentou após o terremoto de 2010.

Considerado como um crime de baixo risco e alta recompensa, a exploração das pessoas tornou-se um negócio cada vez mais lucrativo, com estimativas de que o lucro médio que uma vítima gerará para seu explorador é de cerca de £ 3000 por ano. Como

um dos principais especialistas modernos em escravidão, Siddharth Kara, sugere, as pessoas são baratas e são prescindíveis. Eles também estão fazendo criminosos milhões de dólares por ano através de trabalho forçado, servidão por dívidas, tráfico, casamento forçado, exploração sexual e servidão doméstica. O trabalho forçado contribui com mais de US \$ 150 bilhões por ano para a economia privada, enquanto estima que o comércio sexual valerá a pena \$ 99 bilhões por ano.

Apesar das consequências devastadoras e da identificação deste crime como um problema global, a questão ainda raramente é dada prioridade nas operações de emergência e muitas vezes continua a ser ignorada pelos governos e pelas organizações não governamentais, em parte devido aos desafios da coleta precisa Informações, outras necessidades humanitárias concorrentes urgentes e as complicações adicionais do problema que requer colaboração transfronteiriça e interinstitucional.

No Rescue Global, acreditamos que a luta contra a escravidão moderna deve ser um dos focos dos setores e organizações de risco e recuperação de desastres. É por isso que começamos a trabalhar em projetos para incluir educação e ruptura de tráfico de seres humanos e escravidão, pré, durante e pós desastres, trabalhando em parceria com agências e organizações chave no Reino Unido e internacionalmente.

Existe uma correlação direta entre eventos de desastre e pessoas traficadas através de redes criminosas. Rescue Global analisa todos os aspectos do ciclo de desastres, e os impactos de um desastre não cessam uma vez que o pior passou. Alguns impactos são apenas menos evidentes do que as necessidades imediatas de ajuda e alívio. Portanto, incluindo o trabalho para combater o tráfico humano e a escravidão moderna, aumenta a capacidade de resistência de um país, comunidades e indivíduos durante e pós desastres.

FONTE:<http://www.rescueglobal.org/news/view/how-do-disasters-force-vulnerable-people-into-modern-slavery>



Dia Laranja trata da violência contra mulheres e meninas em crises humanitárias

Celebrado a cada dia 25 do mês, o Dia Laranja alerta para a urgente necessidade de prevenir e eliminar a violência contra as mulheres e meninas. Sendo uma cor vibrante e positiva, o laranja representa um futuro livre de violência contra mulheres e

meninas, convocando ativistas, governos e agências das Nações Unidas a se mobilizarem pela prevenção e eliminação da violência contra mulheres e meninas, não só uma vez ao ano, no 25 de Novembro (Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres), mas todos os meses.

No dia Laranja, 25 de agosto de 2017, a campanha das Nações Unidas UNA-SE Pelo Fim da Violência contra as Mulheres centra-se na violência contra mulheres e meninas em crises humanitárias. Com o crescimento contínuo da população, a urbanização e a sobrecarga dos recursos naturais, as crises humanitárias se prolongam e o número de comunidades que necessitam de assistência humanitária aumenta.

Nas comunidades afetadas por crises humanitárias, as mulheres e as meninas são frequentemente colocadas em risco. Elas são mais propensas a perder seus meios de subsistência e a enfrentar situações de violência baseada em gênero, como a violência sexual, o casamento precoce e o tráfico de pessoas com fins de exploração sexual.

No Brasil, a ONU Mulheres pede atenção à violência contra mulheres e meninas que vivem nas comunidades mais pobres, tendo em vista a vulnerabilidade que advém da ausência de direitos, como o pleno acesso à segurança, à educação, à mobilidade, à iluminação, entre outros serviços públicos que contribuem para a sua qualidade de vida e segurança.

A Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 postula claramente que todas as mulheres e meninas, independentemente da localização, situação ou status migratório, devem ter direito a uma vida livre de violência. Qualquer medida tomada para alcançar o Objetivo 5 desta agenda deve considerar como eliminar todas as formas de violência contra as mulheres e meninas, incluindo as pessoas afetadas por crises e conflitos.

Escolas Seguras - Em 2017, como parte da agenda do Dia Laranja, a ONU Mulheres destaca a cada mês iniciativas e práticas na educação, a fim de avaliar formas de prevenir a violência contra mulheres e meninas no contexto educacional.

“Todos os anos 246 milhões de crianças sofrem violência baseada em gênero dentro ou no entorno das escolas. A educação é um elemento chave na prevenção da violência contra mulheres e meninas e para o futuro que estamos construindo junto com elas. Pensar em cidades seguras é também garantir a educação de qualidade das meninas, bem como fortalecer toda a rede de pessoas à sua volta, como as professoras e professores, as famílias, as comunidades, o poder público e outras esferas que compõem a sociedade”, diz Nadine Gasman, Representante da ONU Mulheres.

No dia 25 de agosto, a ONU Mulheres organiza o evento Escolas Seguras para Meninas e Mulheres – Violência e Prevenção no Rio de Janeiro, em parceria com o SESC. O evento, que acontece na Escola SESC de Ensino Médio de Jacarepagua, tratará da prevenção da violência em contextos de crescente violência urbana, da segurança das

meninas e mulheres das escolas e comunidades no Rio de Janeiro, e de projetos educativos e culturais que têm possibilitado a construção de espaços seguros para meninas.

Participam do debate Ana Lúcia Monteiro, coordenadora do programa Uma Vitória Leva à Outra da ONU Mulheres; Cláudia Fadel, diretora do programa de Educação Departamento Nacional do SESC; Marcelo Montenegro, coordenador do Programa Cidades Seguras para as Mulheres da ActionAid; Rafaela Soares Cortes, aluna do projeto da ONU Mulheres Uma Vitória Leva à Outra e Rafaela Ponciano e Carolina Abreu, do Comitê de Gênero da Escola SESC de Ensino Médio.

A Escola SESC de Ensino Médio é um instituto de ensino em período integral que recebe jovens de todo o país que expressam a heterogeneidade da educação brasileira. Cerca de 54% dos estudantes vêm de famílias com renda entre 1 e 3 salários mínimos. O espaço conta com uma das mais privilegiadas estruturas de ensino do Brasil, com Espaço Cultural, laboratórios, biblioteca, ateliers de arte e complexo esportivo.

Saiba mais:

- Uma Vitória Leva à Outra: Desde 2015, a ONU Mulheres realiza em conjunto com o Comitê Olímpico Internacional o programa Uma Vitória Leva à Outra no Rio de Janeiro. Seu objetivo é criar espaços seguros para que meninas de 12 a 18 anos possam praticar esportes, se conhecer melhor e adquirir habilidades para a vida.
- Currículo O Valente não é Violento: Para prevenir a violência decorrente do machismo nas escolas, a iniciativa O Valente não é Violento, integrada à campanha da ONU UNA-SE pelo Fim da Violência contra as Mulheres, traz um Currículo de Gênero para conscientizar meninos e meninas do Ensino Médio sobre o direito das mulheres de viver uma vida livre de violência. Acesse o material.
- Guia Global para o Enfrentamento à Violência de Gênero nas Escolas: A ONU Mulheres e a UNESCO desenvolveram o Guia Global para o Enfrentamento à Violência de Gênero nas Escolas. O guia traz informações para governos, gestores públicos, professoras/es e sociedade civil que atuam na prevenção e na resposta à violência contra meninas, incluindo práticas, metodologias e ferramentas para a prevenção da violência de gênero.

FONTE:<http://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2016/12/global-guidance-on-addressing-school-related-gender-based-violence>

EVENTOS

Reunión Programa Ambiental Unidades Temáticas e Desarrollo Social da Rede Mercocidades - Esteban Echeverria



Reunión Unidades Temáticas Desarrollo
Sostenible – Desarrollo Social
31 de Agosto y 1 de Septiembre 2017
Esteban Echeverría- Argentina



31 de Agosto de 2017

- 9:30 Recepción de los participantes
- 10:00 Palabras de Bienvenida de las autoridades Nacionales, Municipales y Red Mercocidades
- 10:30 Ronda de Presentación de los Asistentes
- 10:45 Breve Resumen de lo Programado por la Coordinación y Subcoordinación de las Unidades Temáticas. Destacando la vinculación de los aspectos sociales y ambientales de las estrategias de resiliencia / reducción de riesgos de desastre.
- 11:00 Coffee Break
- 11:15 Presentación de experiencias de las Ciudades
- 12:30 Videoconferencia con representante de la Oficina para las Américas de la Oficina de las Naciones Unidas para la Reducción de Riesgos de Desastres (UNISDR). Herramientas de construcción de planes de Resiliencia Locales.
- 13:00 Comisión Cascos Blancos – Acompañamiento en la implementación de la estrategia de Reducción de Riesgos de Desastres de la UNISDR.
- 13:30 Almuerzo
- 14:00 Exposición del Consejo Internacional para las Iniciativas Ambientales Locales (ICLEI), Perspectivas hacia el Foro Mundial del Agua 2018.
- 14:30 Exposición de la Autoridad de Cuenca Matanza Riachuelo.- Coordinación Plan Estratégico.
- 15:30 Coffee Break
- 16:00 Exposición de las Ciudades
- 17:00 Plenaria – puesta en Común del día
- 18:00 Fin de la actividad

1º de septiembre de 2017

- 9:30 Exposición de las ciudades
- 11:00 Conclusiones
- 11:30 coffee Break
- 12:30 Visitas Técnicas

OFICINA COMUNIDADE RESILIENTE

MAPA COMUNITÁRIO DE RISCOS

Encontro Acadêmico

GEOR3S

Grupo de Estudos sobre Ordenamento Territorial, Resiliência E Sustentabilidade

OFICINA

**COMUNIDADE RESILIENTE
MAPA COMUNITÁRIO DE RISCOS**

05 de setembro de 2017 / Unicamp – Campinas [SP]

Programa:

8:00 Marco Sendai na construção da Resiliência e o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil. Palestra : Sidnei Furtado. Local: Sala CA16 / Prédio de Salas de Aulas da FEC-Unicamp.

10:00 Conhecendo a comunidade local: experiência prática com ferramentas de apoio. Oficina : Sidnei Furtado & André Argollo. Local: Sala de Defesa 3 / Prédio de Salas de Aulas da FEC-Unicamp.


12:00 Almoço / Atividades do Período da Tarde.
Local: Sala CA35 / Prédio de Salas de Aulas da FEC-Unicamp.

13:00h Cobrarde, Simbologias, Setores de Risco. Palestra : Cap PM Aline Betânia de Mattos Carvalho Signorelli e 1º Ten PM Cíntia Pereira Torres Oliveira / Defesa Civil do Estado de São Paulo.

14:00h Mapa comunitário de risco (como elaborar). Oficina : André Argollo.

15:30h Plano de Ação de Contingência. Oficina : Cap PM Aline Betânia de Mattos Carvalho Signorelli e 1º Ten PM Cíntia Pereira Torres Oliveira / Defesa Civil do Estado de São Paulo.


17:00h Encerramento.

Realização: 

Programa de Pós Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra
Instituto de Geociências / Universidade Estadual de Campinas

Laboratório de Engenharia de Empreendimentos [Labore / FEC-Unicamp]

Apoio:



UNICAMP Laboratório de Engenharia de Empreendimentos AGENCAMP

MAIS INFORMAÇÕES

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>